

EVANGELHO REDIVIVO

TEMA 47



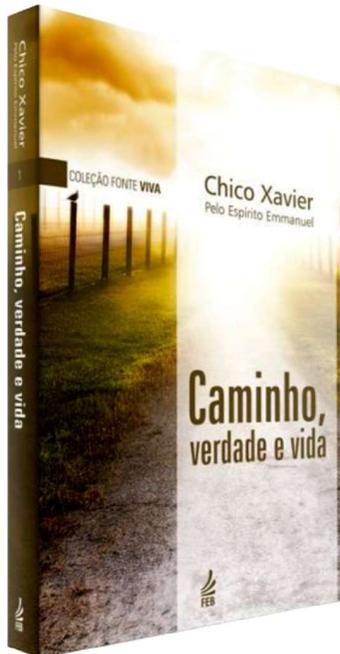
FEEMT
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO

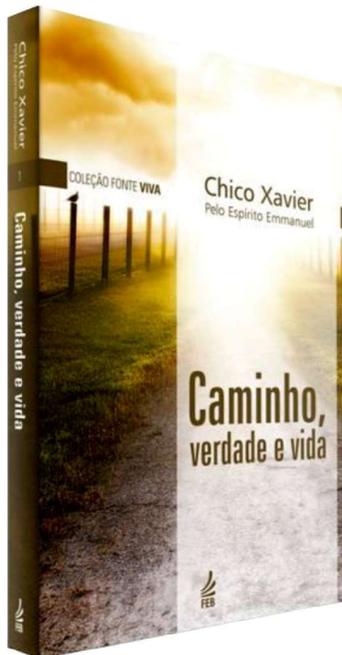
Nuvens

“E saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, a ele ouvi.” (Lucas, 9:35)

O homem, quase sempre, tem a mente absorvida na contemplação das nuvens que lhe surgem no horizonte. São nuvens de contrariedades, de projetos frustrados, de esperanças desfeitas.

Por vezes, desespera-se envenenando as fontes da própria vida. Desejaria, invariavelmente, um céu azul a distância, um Sol brilhante no dia e luminosas estrelas que lhe embelezassem a noite. No entanto, aparece a nuvem e a perplexidade o toma, de súbito.



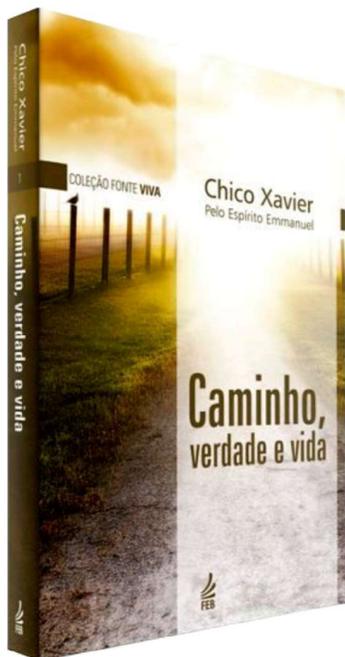


Conta-nos o Evangelho a formosa história de uma nuvem. Encontravam-se os discípulos deslumbrados com a visão de Jesus transfigurado, tendo junto de si Moisés e Elias, aureolados de intensa luz.

Eis, porém, que uma grande sombra comparece. Não mais distinguem o maravilhoso quadro. Todavia, do manto de névoa espessa, clama a voz poderosa da revelação divina: **“Este é o meu amado Filho, a ele ouvi!”**

Manifestava-se a palavra do Céu, na sombra temporária. A existência terrestre, efetivamente, impõe angústias inquietantes e aflições amargas. É conveniente, contudo, que as criaturas guardem serenidade e confiança nos momentos difíceis.

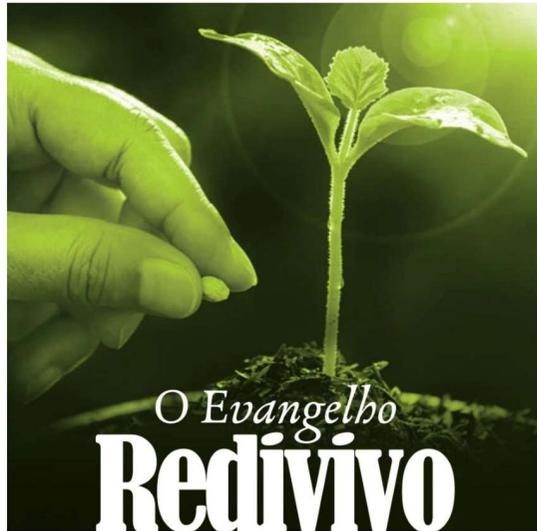




As penas e os dissabores da luta planetária contêm esclarecimentos profundos, lições ocultas, apelos grandiosos. A voz sábia e amorosa de Deus fala sempre através deles.

Chico Xavier, pelo Espírito Emmanuel no livro Caminho, verdade e vida, lição 32.





LIVRO II

ESTUDO INTERPRETATIVO DO
EVANGELHO SEGUNDO MATEUS



Tema 47

Primícias do Reino:
Parte Narrativa 4.
(Mateus 17:1-13)



1- A transfiguração;



2-Uma pergunta a respeito de Elias;



3- O endemoniado epiléptico;



4-O segundo anúncio da paixão;



5- O tributo para o templo

Transfiguração

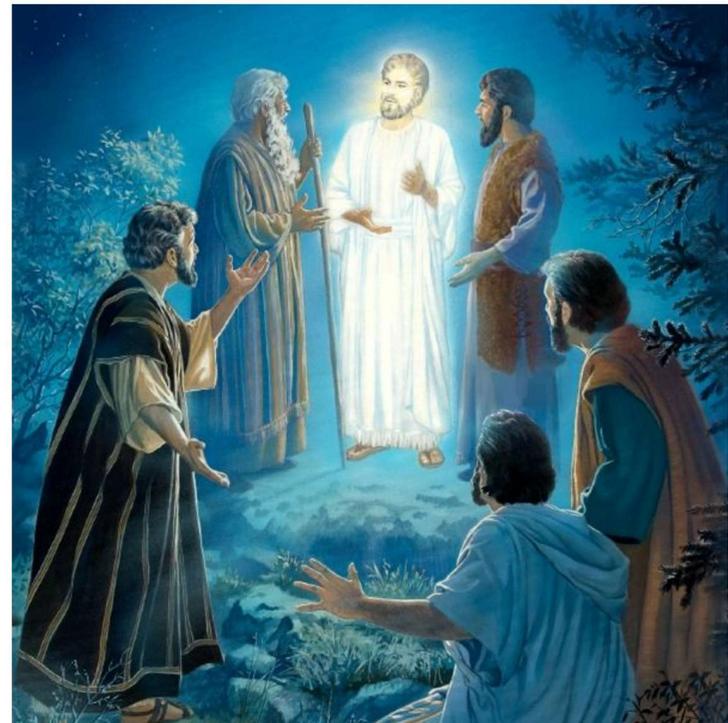
1. Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte sobre uma alta montanha. 2. E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz. 3. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele. 4. Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, levantarei aqui três tendas: uma para ti outra para Moisés e outra para Elias".



Transfiguração

5. Ainda falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra e uma voz, que saía da nuvem, disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!" 6. Os discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão. 7. Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tendes medo". 8. Erguendo os olhos, não viram ninguém: Jesus estava sozinho.

Mateus 17:1-8



Seis dias depois, Jesus tomou **Pedro, Tiago e seu irmão João**, e os levou para um lugar à parte sobre uma alta montanha.

Pedro, Tiago e seu irmão João



Possivelmente os três eram os que possuíam maior capacidade de doação fluídica ou de energias magnéticas.

esses apóstolos estavam sempre presentes aos acontecimentos mais importantes relatados no Evangelho, a ponto de Paulo denominá-los “colunas da comunidade”

Seis dias depois, Jesus tomou **Pedro, Tiago e seu irmão João**, e os levou para um lugar à parte sobre uma alta montanha.

Pedro, Tiago e seu irmão João



Possivelmente os três eram os que possuíam maior capacidade de doação fluídica ou de energias magnéticas.

esses apóstolos estavam sempre presentes aos acontecimentos mais importantes relatados no Evangelho, a ponto de Paulo denominá-los “colunas da comunidade”



**QUAL O SENTIDO DO
FENÔMENO DA
TRANSFIGURAÇÃO PARA
CADA UM DE NÓS?**



[...] O seu rosto resplandeceu
como o sol e as suas vestes
tornaram-se alvas como a luz.

(Mt 17:2)

- Todas as expressões do Evangelho possuem uma significação divina e, no Tabor, contemplamos a grande lição de que o homem deve viver a sua existência, no mundo, sabendo que pertence ao Céu, por sua sagrada origem, **sendo indispensável, desse modo, que se desmaterialize, a todos os instantes**, para que se desenvolva em amor e sabedoria, na sagrada exteriorização da virtude celeste, cujos germes lhe dormitam no coração.

(O Consolador, O-310)

Se perder a sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e ficar velado, como se estivesse mergulhado num nevoeiro. Poderá mesmo mudar de aspecto, fazer-se brilhante, se tal for a vontade ou o poder do Espírito. Um outro Espírito, combinando seus próprios fluidos com os do primeiro, poderá imprimir a aparência que lhe é própria, de tal sorte que o corpo real desaparecerá sob o envoltório fluídico exterior, cuja aparência pode variar à vontade do Espírito. Esta parece ser a verdadeira causa do estranho e raro fenômeno da transfiguração.

KARDEC, Allan. O livro dos médiuns. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Segunda parte, cap. VII,



Conhecendo o Evangelho

Como o espiritismo entende a transfiguração?



E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele.



- comprova a imortalidade e a sobrevivência do Espírito,
- destaca o apoio, a amizade e a fidelidade ao Cristo, sobretudo naquele momento, próximo da sua morte por crucificação.
- Moisés e Elias: o esforço de revelação divina que o Cristo dispensa ao mundo desde sempre.
- ação do Verbo de Deus num contínuo indivisível, por esse motivo a figura do Evangelho afirma que eles estavam “conversando”.



(ERV II, p.431)



O fenômeno espírita

- Talvez tenha ocorrido uma materialização dos Espíritos Moisés e Elias (é a hipótese mais aceita, considerando-se a capacidade de doação ectoplásmica dos apóstolos presentes),
- mas é possível supor também que os três apóstolos possam ter percebido os Espíritos por meio da vidência mediúnica.
- *uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra: eis que surge uma nuvem (que não deveria ser nuvem, propriamente dita, mas uma carga concentrada de fluidos ectoplásmicos).*

uma voz, que saía da nuvem, disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, **ouvi-o!**” (Mt 17:5)

O convite do Pai, para nós todos, é ouvir Jesus



Como estou
ouvindo Jesus?

Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte. (João 8:51)

Os discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão. Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: “Levantai-vos e não tenhais medo”. (Mt 17:6)

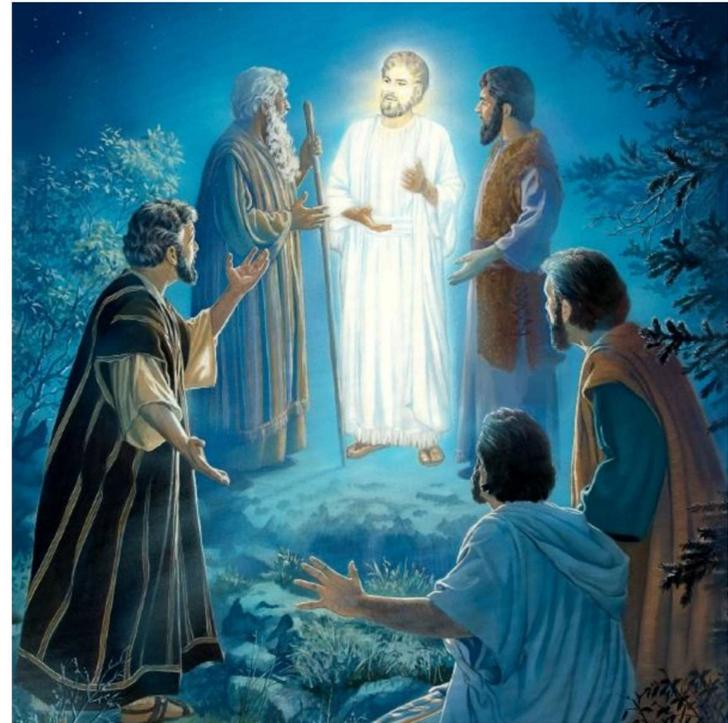


**NAS MINHAS QUEDAS
AINDA FICO
ASSUSTADO (A) E
TENHO MEDO DE
LEVANTAR?**

Uma pergunta a respeito de Elias

9. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: "Não conteis a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos". 10. Os discípulos perguntaram-lhe: "Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?" 11. Respondeu-lhes Jesus: "Certamente Elias terá de vir para restaurar tudo. 12. Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o filho do Homem sofrerá da parte deles". 13. Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista.

Mateus 17:9-13



A recomendação de Jesus aos três apóstolos de nada comentar a respeito dos acontecimentos que presenciaram, demonstra a prudência do Mestre, para não exaltar, mais ainda, os ânimos que os seus ensinamentos provocavam no meio das autoridades religiosas e entre o povo.

Ele sabia que a sua condenação pelo clero dominante estava próxima, assim, fazia-se necessário manter um certo nível de harmonia espiritual. Emmanuel, por sua vez, convoca-nos a ponderar quanto à recomendação de guardar silêncio a respeito dos acontecimentos do Tabor e que pode ser contextualizado em todos os momentos desafiantes da caminhada evolutiva.



47.3 O ENDEMONINHADO EPILÉTICO (MT 17:14-21)

14 Ao chegarem junto da multidão, aproximou-se dele um homem que, de joelhos, lhe pedia:

15 “Senhor, tem compaixão de meu filho, porque é lunático e sofre muito com isso. Muitas vezes cai no fogo e outras muitas na água.

16 Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não foram capazes de curá-lo”.

17 Ao que Jesus replicou: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o aqui”.

18 Jesus o conjurou severamente e o demônio saiu dele. E o menino ficou são a partir desse momento.

19 Então os discípulos, procurando Jesus a sós, disseram: “Por que razão não pudemos expulsá-lo?”

20 Jesus respondeu-lhes: “Por causa da fraqueza da vossa fé, pois em verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível”.

"Por que razão não
podemos expulsá-lo?"



- ▶ O cultivo da fé, isto é da confiança ilimitada na bondade divina desenvolve dentro de nós uma alta força magnética, que convenientemente usada pela nossa vontade, é capaz de operar prodígios, sempre que for utilizada para beneficiar nosso próximo.

RIGONATTI, Eliseu. *O evangelho dos humildes*. 15. ed. São Paulo: Pensamento, 2003. Capítulo 17 (A transfiguração), p. 160



47.4 SEGUNDO ANÚNCIO DA PAIXÃO (MT 17:22-23)

22 Estando eles reunidos na Galileia, Jesus lhes disse: “O Filho do Homem será entregue às mãos dos homens
23 e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará”. E eles ficaram muito tristes.

Aqui, o Mestre volta a preparar o espírito dos discípulos e afirma, sem qualquer margem de dúvida, não só os desoladores acontecimentos da condenação, prisão, calvário e crucificação, mas também a sua **sobrevivência à morte [...]**

Estamos preparados para as provações que passaremos?

[...]Jesus nos mostra que, como discípulos, devemos estar atentos para compreendermos as verdades divinas perante as provações que passaremos, quando o mundo agir contra o Cristo que nasce em nós.

Devemos lembrar das verdades anunciadas por Elias contra os poderes inferiores e aceitar, ainda que sob sacrifícios, as nuvens necessárias para que as veredas de nossos corações sejam endireitadas para que nosso Senhor, Jesus Cristo, possa caminhar dentro de nós.

Não devemos jamais esquecer que, perante as tribulações surge, sempre, a bênção da ressurreição, aqui também representada pela esperança e pela permanência do bem, medida sempre atuante da providência divina.

MOURA, Marta Antunes (Org.).O Evangelho Redivivo. Livro II. FEB. Tema 47, p.436.

47.5 O TRIBUTO PARA O TEMPLO PAGO POR JESUS E POR PEDRO (MT 17:24-27)

24. Quando chegaram a Cafarnaum, os coletores da didracma aproximaram-se de Pedro e lhe perguntaram: "O vosso mestre não paga a didracma?"

25. Pedro respondeu: "Sim". Ao entrar em casa, Jesus antecipou-se-lhe, dizendo: "Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra tributos ou impostos? Dos seus filhos ou dos estranhos?"

26. Como ele respondesse "Dos estranhos", Jesus lhe disse: "Logo, os filhos estão isentos.

27. Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar e joga o anzol. O primeiro peixe que subir, segura-o e abre-lhe a boca. Acharás aí um estáter. Pega-o e entrega-o a eles por mim e por ti".

Didracma = Imposto anual  e pessoal para cobrir as necessidades do Templo, ao qual se obrigavam todos os homens hebreus.

[...]Na época de Jesus, a maioria dos judeus leais ao judaísmo o pagaria, mas os *Saduceus* eram contra ele e os *Essênios* acreditavam que só era preciso pagá-lo uma vez na vida. Os coletores de imposto locais talvez se perguntassem sobre o posicionamento de Jesus quanto à questão, visto que ele já havia insinuado um juízo divino que sobreviria ao templo; além disso, os coletores não recolhiam impostos à força dos que viviam da caridade de outros (como presumiriam ser o caso de Jesus; veja Mt 27:55; Lc 8:3) ou dos mendigos. Ou talvez apenas quisessem saber se Jesus lhes pagaria ali mesmo ou se o fazia em outro lugar, visto que os discípulos eram itinerantes (os coletores sabiam, ao menos, que a opinião de Jesus às vezes destoava da maioria das concepções judaicas).